

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS DE ATÉ UM ANO NA REGIÃO NORDESTE NOS ANOS DE 2011 A 2017.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**OLIVEIRA; João Pedro Tavares de Oliveira** <sup>1</sup>, **ANDRADE; Isadora alencar da Silva Andrade** <sup>2</sup>, **BARILI; Isabela Ceccato** <sup>3</sup>, **CARVALHO; Lisanca Queiroz Cavalcante Carvalho** <sup>4</sup>, **LUZ; Renata Maria Soares Elói Luz** <sup>5</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma doença infecto-contagiosa, causada pelo *Treponema pallidum*. A transmissão vertical é por via transplacentária, ocorrendo mais comumente após o 4o mês. Entre os fatores de risco que contribuem para a prevalência de sífilis congênita (SC) estão o baixo nível socioeconômico, a baixa escolaridade, promiscuidade sexual e, a falta de adequada assistência pré-natal. Assim, o presente estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico da SC em crianças de até um ano na região nordeste, no período de 2011 a 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida com base nas informações do Sistema Nacional de Notificações e Agravos (SINAN) que uniu dados de 2011 a 2017. Foram consideradas as variáveis: ano de notificação, gestantes, realização do pré-natal, momento do diagnóstico da sífilis materna, esquema de tratamento materno e escolaridade da mãe. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou 35459 casos relatados e confirmados. A frequência é maior em gestantes entre 20 e 29 anos. Em relação aos cuidados na gestação, 20,34% das mães não realizaram o pré-natal e 55,12% dos casos só foram diagnosticados durante ou após o parto/curetagem. Em relação ao tratamento das gestantes, 69,4% fizeram de forma inadequada e 27,1% não o obtiveram. Quanto ao nível de escolaridade materna, 5,30% são analfabetas, 31% apresentam o ensino médio incompleto e 22,3% concluíram o ensino fundamental. **DISCUSSÃO:** É perceptível o crescente número de casos de SC na região nordestina. A maior incidência de relação sexual sem proteção e de mulheres grávidas entre 20 a 29 anos, pode justificar o maior percentual de casos de SC nesta faixa etária. A média de casos reflete a dificuldade que parte da população tem de aderir às medidas preventivas, em razão, principalmente, de condições socioeconômicas visto que o nível de escolaridade materna influencia diretamente a prevalência de SC. Com relação ao tempo de diagnóstico, percebe-se que os maiores registros são durante o parto e a curetagem. De acordo com os dados colhidos a maior parte das gestantes recebeu um tratamento inadequado, e também não tiveram seus parceiros tratados. **CONCLUSÃO:** Em vista disso, verifica-se a presença de um problema de saúde pública na região nordestina, sendo necessário maior enfoque aos cuidados materno, em se tratando tanto do diagnóstico quanto no tratamento da gestante durante o período do pré-natal.

**PALAVRAS-CHAVE:** epidemiologia, sífilis, congênito

<sup>1</sup> Centro universitário Uninovafapi , jpto30@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro universitário Uninovafapi , Isadoraandrade733@gmail.com

<sup>3</sup> Centro universitário Uninovafapi , belabarili@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro universitário Uninovafapi , lisanca\_queiroz@hotmail.com

<sup>5</sup> Centro universitário Unifacid , renataeloluz@gmail.com

<sup>1</sup> Centro universitário Uninovafapi , jpto30@hotmail.com  
<sup>2</sup> Centro universitário Uninovafapi , lsadoraandrade733@gmail.com  
<sup>3</sup> Centro universitário Uninovafapi , belabarili@hotmail.com  
<sup>4</sup> Centro universitário Uninovafapi , lisanca\_queiroz@hotmail.com  
<sup>5</sup> Centro universitário Unifacid , renataeloluz@gmail.com